



DENGUE NO ESTADO DA BAHIA: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES

MARJORIE HARTMANN DE SOUSA; MARIANE BORGES DOS SANTOS; LARISSA DE MATTOS OLIVEIRA; ALEX SILVA OLIVEIRA; MARIA RAYANE FÉLIX PACÍFICO

Introdução: A dengue, enfermidade infecciosa transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, persiste como um desafio devido à ausência de políticas públicas eficazes, resultando em patologias endêmicas com potencial fatal. Não há relevância na variação anual de casos, mas há observação de picos após períodos chuvosos e em regiões mais quentes, com destaque para a Bahia, apresentando os maiores índices. Para tanto, é de grande necessidade o estudo do perfil epidemiológico desse estado para orientar a alocação eficiente de recursos e a implementação de medidas preventivas específicas, cruciais para conter a propagação do vírus. **Objetivos:** Este estudo visa avaliar o panorama epidemiológico da dengue na Bahia entre 2014 e 2023. **Metodologia:** Estudo ecológico, retrospectivo, quantitativo e descritivo, cujo os dados foram obtidos a partir de consultas realizadas no Sistema de Notificação e Agravos (SINAN), através da plataforma do DATASUS, referentes ao período de 2014 a 2023, com análise das variáveis sexo, faixa etária e região de saúde. **Resultados:** Durante o período analisado, a Bahia registrou 17.400 internações por dengue nas regiões de saúde de Teixeira de Freitas, Serrinha, Itabuna, Jequié e Jacobina, representando 47,9% em pacientes do sexo masculino e 52,1% em pacientes do sexo feminino. O estudo evidencia predominância de internações femininas em todas as regiões, destacando-se Teixeira de Freitas (52,3%), Serrinha (59,1%), Itabuna (52,4%), Jequié (58,1%) e Jacobina (59,5%). Quanto à faixa etária, 14,62% das internações concentraram-se entre 20 e 29 anos, e 13,17% entre 30 e 39 anos, prevalecendo em todas as regiões. Vale ressaltar que os números contemplam apenas as internações, carecendo de informações sobre a evolução clínica dos pacientes. **Conclusão:** O presente estudo revela as regiões de saúde citadas como necessitadas de maior atenção, sem grande relevância quanto ao gênero, entretanto com marcada prevalência na faixa etária de 20-39 anos. Diante disso, pode-se inferir que as políticas públicas devem priorizar a prevenção, principalmente nesse público, sendo um caminho mais interessante pelo baixo custo e a maior efetividade para redução das hospitalizações.

Palavras-chave: **DENGUE; EPIDEMIOLOGIA; AEDES; VÍRUS DA DENGUE; PREVENÇÃO DE DOENÇAS**